ANO 11.º — **LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1931** — **N.º 3098**

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Cidadão

Estamos em pleno periodo do recenseamento eleitoral e nota-se já um grande interesse da parte dos cidadãos para obedecerem á futura chamada das urnas. A logica e o rigor dos acontecimentos lembram a todos, mesmo aos mais indiferentes, que, numa democracia honesta, contrária, portanto, aos jogos da cabra-cega, as eleições são o grande acto da consciencia civica e politica — aquele precisamente que determina o movimento orientador das aspirações nacionais.

Nos países que se prezam, onde a liberdade é um elemento de força e de disciplina, de pensamento e de acção, o eleitorado nunca se furta ao direito-dever de colaborar activamente na escolha dos seus representantes de cuja qualidade depende a renovação da vida estadoal, para que se não torne agressiva nem rotineira.

Durante cinco anos de ditadura, todos nós temos aprendido alguma coisa, principalmente isto — que o Poder, tanto na sua forma autoridade como na sua forma lei, tem que ser a expressão viril da nação organizada em sistema de produção e de progresso espiritual.

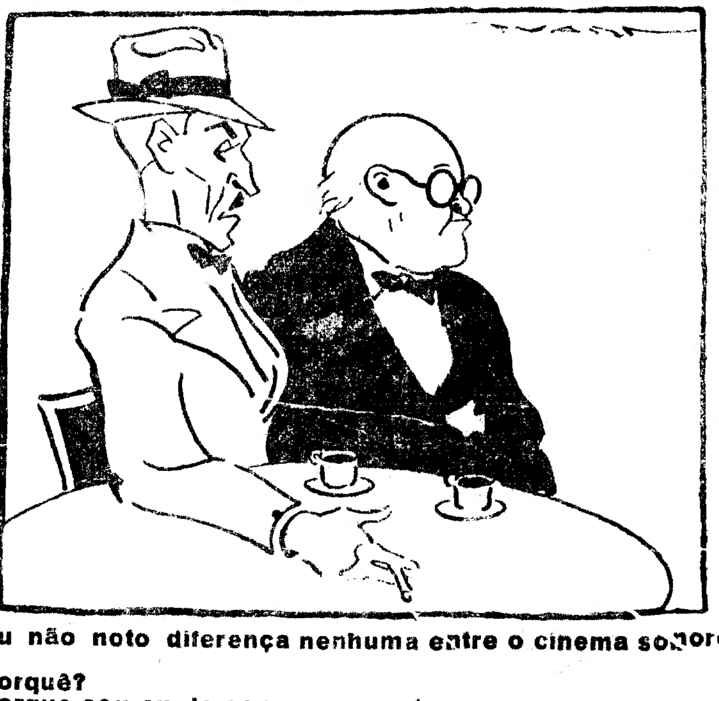
Tenhamos a coragem de nos julgarmos como somos e não como impetuosos fabricadores de utopias ou de regressivas miragens. Portugueses, primeiro que tudo: consagremos á Patria e á Republica o amor que esperam de nós. O desanimo dos que se retiram para o ermo, descrentes, amargos e desfeitos, não constitue exemplo digno de recomendação, sobretudo num pais como o nosso que tanto carece de gente forte e desempoeirada que se contraponha ás hordas sectarias e á melancolica chusma dos lacrimosos.

O momento que atravessamos impõe a cada um de nós e a nós todos a obrigação de nos compenetrarmos de sentimentos e ideias que representam um firme proposito de honrar o passado, criando o futuro. Os homens sem fé, os timidos, [illegible]tas da decadencia, os poetas do crepusculo sem esperança, estão tão fóra da nossa epoca, como o frade que se pôs a contar as estrelas do ceu e que, quando terminou a operação, já não atinava com o caminho para o convento.

O mundo, na hora que passa, exige olhos bem limpidos e corações bem francos.

É Portugal, dentro do mundo, não pode alhear-se, esquecer-se do que deve a si proprio, abdicando do seu papel civilizador.

Voltemos, pois, á «cuidadania», como dizem os espanhois, nossos vizinhos e amigos. Preparemo-nos, a coberto da legalidade, para com o exercicio consciente e livre do sufragio, chegarmos á pacificação honrosa da familia portuguesa, ficando o Estado maior que os apetites coligados, como dispensador de protecção e fomentador de riqueza.



—Eu não noto diferença nenhuma entre o cinema sonoro e o mudo.
—Porquê?
—Porque sou surdo como uma porta.

O *DIARIO DE NOTICIAS*, numa correspondencia de Aveiro, publicou a seguinte arripiante noticia que veio convencer os incredulos sôbre o valor da erva e a severidade da justiça, na formosa cidade do Vouga e do mexilhão:

"Em processo de policia correccional por crime de furto de um cesto de erva, avaliado em 2$00, de que não chegou a utilizar-se, pois foi obrigada a abandoná-lo quando acabava de apanhar a erva, foi julgada Ana Rosa Bernarda de Jesus, casada, domestica, de 57 anos, de Ilhavo, tendo sido condenada em 6 dias de prisão correccional e em 3 dias de multa a 1$00 por dia, substituindo, porém, aquela prisão, por igual numero de dias de multa a 10$00; 100$00 de imposto de justiça com os acrescimos legais, 2$00 de indemnização ao queixoso e ao minimo da procuradoria ao defensor oficioso".

Ninguem dirá que a propriedade se não defende — com unhas e dentes.

* * *

EM França começam já a aparecer algumas individualidades para quem o problema da revisão dos tratados é um caso a considerar.

Não a revisão em bloco, que essa repudiam-na todos os franceses.

Mas uma serie de revisões parciais, sobretudo se estas se fizerem exclusivamente para as bandas de leste.

A "Pequena Entente" e a Polonia ainda não deixaram de ser elementos artificiais que a diplomacia de Paris manobra ao sabôr das circunstancias, mas nem sempre num sentido favoravel.

Os seus interesses são, sem duvida, respeitaveis, mas a França tem tambem interesses proprios que considera muito mais respeitaveis e que, em determinado momento, podem ser opostos aos dos seus aliados de hoje.

* * *

O GOVERNO, reconhecendo os meritos do bibliotecario arquivista do ministerio das Colonias sr. Antonio José Pires, que ha pouco foi atingido pelo limite de edade, determinou que aquele funcionario continue no exercicio de todas as comissões que actualmente desempenha.

* * *

FOI nomeado o professor do Instituto de Agronomia sr. José Joaquim de Almeida para representar Portugal no Congresso respeitante a assuntos de caracter economico, que o comissariado português tenciona reabrir na Exposição Colonial Internacional de Paris.

* * *

A CONFERENCIA do ilustre medico e critico de arte sr. dr. L. Xavier da Costa sôbre "Uma águafortista do século XVII — Joseta d'Ayala)", realiza-se no Museu Nacional de Arte Antiga, ámanhã, 2 de junho, ás 21 e 30 horas.

* * *

A DIRECÇÃO Geral de Estatistica informa-nos que ontem, primeiro dia em que se celebrou a "Semana da Tuberculose", morreram em Lisboa dezanove pessoas, seis das quais foram vitimas da terrivel doença.

A FOLHA oficial publica hoje um decreto, cujo artigo primeiro se encontra assim redigido:

"Os militares presos ou suspensos do exercicio das suas funções, quer preventivamente por quaisquer razões, quer por motivo de natureza disciplinar ou criminal, e que sofrerem, nos termos da legislação vigente, quaisquer descontos nos seus vencimentos e mais abonos, serão reembolsados dos descontos sofridos, na sua totalidade, como se nunca tivessem interrompido as respectivas funções, logo que, ou por soltura sem qualquer procedimento disciplinar, ou por decisão final no competente processo, sejam ilibados de qualquer responsabilidade, ou quando o processo seja mandado arquivar."

* * *

O GOVÊRNO espanhol mantém a suspensão do *A B C*, por motivos que devem ser ponderados e que não nos compete discutir.

O que achamos digno de registo é o movimento de solidariedade que se faz em Espanha, por parte de todos os jornais, tanto da esquerda como da direita, no sentido de o govêrno levantar quanto antes a suspensão imposta áquele nosso colega de Madrid.

"A suspensão indefinida de um importante orgão da Imprensa, escreve *El Sol*, ha-de reflectir-se forçosamente fora de Espanha de forma pouco favoravel ao interesse da Republica".

* * *

POR desp[illegible]o do sr. ministro das Finanças foi fixado nos seguintes termos o rateio do açucar colonial com direito ao bonus no presente ano fabril: Cabo Verde, 1.000:000 kg.; Angola: Sociedade Agricola do Cassequel, 12.000:000; Comp.ª do Açucar de Angola, 12.000:000; Comp.ª Agricola do Cazengo, 1.000:000; Antonio do Couto Pinto, 600:000; Moçambique: Sena Sugar Estates, 24.874:863; Incomati Sugar Estates, 2.900:413; Companhia Colonial do Buzi, 7.724:724.

E', portanto, um total de trinta e cinco milhões e quinhentos mil quilos.

* * *

O GOVERNO foi autorisado a contratar com a Caixa Geral de Depositos um emprestimo para conversão do debito resultante das despezas com os socorros aos sinistrados do abalo sismico na ilha do Faial em 1926.

Por virtude do respectivo decreto são suavisados os encargos dos emprestimos feitos pelo Govêrno a esses sinistrados.

* * *

FAZ hoje 41 anos que morreu Camilo Castelo Branco. Esta data merece uma recordação especial, uma saudade maior, visto que o mestre do "Amor de Perdição", na nossa literatura, é um dos raros que o genio tocou e inspirou.

A sua obra, orgulho da nossa sensibilidade, luta do amor e da morte no claro-escuro, faz parte do nosso patrimonio espiritual, constituindo uma grande conquista dentro do romantismo.

* * *

FOI feita nova publicação, rectificada do decreto que aprova o regulamento da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A VOCAÇÃO TEATRAL

Como se fazem actores
no Conservatorio Dramatico de Lisboa

A festa realizada no Conservatorio Dramatico constituiu um notavel acontecimento de arte, que serviu de pretexto a uma brilhante apresentação dos discipulos daquele estabelecimento de ensino. Representaram-se, com grande distinção e equilibrio, quatro peças do dr. Julio Dantas: «D. Ramon de Capichuela», «Rosas de todo o ano». «D. Beltrão de Figueirôa» e «Soror Mariana», primorosamente desempenhadas pelos discipulos Leonor Pascoal, Manuela Porto, Estela de Carvalho, Laurentina de Carvalho, Gloria Meireles, Beatriz Santos, Renato de Oliveira, Manuel Lereno, João Villaret e Almeida Carvalho.

Foi ha pouco nomeado director do Conservatorio Dramatico, o ilustre professor sr. Antonio Pinheiro. Não podia ser mais acertada a escolha. Trata-se duma figura de grande relêvo no teatro português, dum verdadeiro mestre, na expressão mais pura e alevantada do termo.

Como ensaiador a sua obra tem sido notavel. A ele se deve não só a educação artistica de muitos dos mais nobres valores, que hoje ocupam na nossa cena um lugar de relêvo mas ainda o arranjo, o equilibrio, a «mise-en-scene» plastica de tantas peças, nacionais e estrangeiras — contam-se ás centenas—que, nestes ultimos vinte ou trinta anos, têm sido representadas em Portugal.

Como comediante, tambem Antonio Pinheiro, sobretudo, na interpretação de figuras classicas, tem afirmado a sua admiravel inteligencia e o seu inexcedivel saber.

Antonio Pinheiro, agora colocado na direcção do Conservatorio Dramatico, vai, decerto, desenvolver ainda mais a sua obra benefica em defesa e prestigio do nosso teatro, preparando a geração do amanhã—aquela que, porventura, o salvará, reaportuguezando-o, nos dominios da nossa historia dramatica tão rica e grandiosa.

Eis a entrevista que, amavelmente, nos concedeu o ilustre director do Conservatorio Dramatico:

—A ultima festa do Conservatorio satisfê-lo como prova de exame?

—Não foi uma *prova de exame* na sua justa expressão, que os alunos do

Manuela Porto e João Villaret, respectivamente nos papeis de «Mariana» e «Bispo», da «Soror Mariana»

Curso de Teatro realizaram no Salão do Conservatorio na sexta feira passada, mas sim uma demonstração escolar do seu aproveitamento e das suas faculdades histrionicas; por assim dizer, um *ensaio geral vestido e caracterizado,* como se diz em tecnica teatral, das peças que constituem a audição que se deverá efectuar no Teatro Nacional no proxmo domingo, á tarde.

««O referido *ensaio geral* deixou-me bem satisfeito, visto que o publico que a ele assistiu se manifestou com aplausos carinhosos e de incitamento aos alunos-artistas.

—Em que genero as qualidades dos alunos se manifestam: comedia ou drama?

—Trabalham-se e desenvolvem-se essas qualidades sempre a par, a não ser, muito excepcionalmente, quando uma acentuada feição especial e caracteristica os fôrça a especializá-los.

—Seria possivel dar ao Conservatorio maior desenvolvimento?

—Certamente; é uma questão orçamental. Contudo o nosso Conservatorio de Teatro muito se desenvolveu e muito actuou sob a ilustre direcção do dr. Julio Dantas durante o largo periodo em que este iminente academico esteve á sua frente. Estava tudo por fazer antes de ele assumir a sua direcção. Ao seu denodado esfôrço, á sua dedicação, ao seu saber se deve o estado em que ele hoje se encontra e que muito é para as possibilidades de que até então s. ex.ª poude dispôr.

—Construir, por exemplo, um palco?

—Ha anos o dr. Julio Dantas no seu largo programa de melhoramentos materiais, pensou em transformar o velho salão e seus anexos num teatro, cujo plano chegou a ser aprovado, bem como o respectivo orçamento.. Razões bem alheias á sua bôa vontade e aos seus desejos, impediram que a transformação se realizasse e por isso continuámos a ter o Salão... tal qual o vê. Contudo o Conservatorio, dispõe, a dentro da concessão actual, do Teatro Nacional, para ali efectuar as suas audições publicas.

—Não acha que os artistas dos teatros deviam ser exclusivamente recrutados entre os discipulos do Conservatorio?

—Sobre esse ponto já mais duma vez me pronunciei em acôrdo com a pregunta. Todos o sabem e muitos o censuraram.

—E' de opinião que ninguem podia entrar para o teatro sem ter um diploma de estudo passado pelo Conservatorio que abonasse de facto, as suas aptidões, cultura, etc.?

—Absolutamente. Só pode pensar o contrario quem desconheça por completo, o que é—*teatro,* ou quem por inculto suponha que basta apenas a disposição natural para ser actor e ter depois á sua frente, por toda a vida, um *ensaiador* a *ensinar-lhe* o que tinha obrigação de ter aprendido. Actualmente entra no teatro quem lhe apetece, pela mão das melhores recomendações, e depois as empresas e os ensaiadores que os aturem. E ai! se o não fizerem. Eu por mim não alimento tais escalrachos.

— Não serviria esse diploma, até certo ponto, de barreira aos adventicios, entravando, portanto, a crise teatral que talvez tenha, entre outras causas, a do «exercito dos sem talento»?

—Evidentemente. Ha poucos anos atraz já se legislou nesse sentido; mas a lei foi revogada porque muitos se revoltaram contra ela classificando-a de *odiosa monstruosidade!* Veja que *monstruoso* entendimento o desses cerebros!

—Não seria possivel em face do desenvolvimento crescente do cinema, criar no Conservatorio uma ou duas cadeiras sobre arte cinematografica?

—Tinha toda a oportunidade, é certo. E creia que á sua criação só se podem opôr as condições especiais do tesouro publico, como de resto se opõem a tantas outras indicações dum mais largo e proficuo desenvolvimento pedagogico e artistico.

— Não se podia dar mais amplitude, no Conservatorio, á aula de coreografia, aliás entregue a uma distinta professora?

— A aula de coreografia tem estado sempre entregue ao sabor e disvelos da eximia professora que é D. Encarnação Fernandes. Como já disse, a tudo se daria maior desenvolvimento e amplitude se a dotação orçamental pudesse ser mais larga. Sem dinheiro nada se pode fazer e no Conservatorio, justo é dizê-lo, muito e muito se tem feito, mercê das dedicações, dos esforços e sacrificios de todos os professores, procurando sempre corresponder ás iniciativas e ao alento que o dr. Julio Dantas ex-director do Conservatorio de Teatro e actual Inspector do Conservatorio de Lisboa, tem sabido impulsionar.

— Além das peças portuguesas, e de todos os tempos, e das estrangeiras, não era possivel, examinar os alunos através de obras de autores modernos, com Pirandello, Lenormand, Shaw, e tantissimos outros, dando-lhes assim uma maior amplitude no conhecimento da tecnica teatral e nos meios de expressão?

tem feito nesse sentido. Mas, para tem feito nêsse sentido. Uns para uma apresentação mais constante das

Estela de Carvalho e Almeida Carvalho, nas «Rosas de todo o ano» e em «D. Ramon de Capichuela»

obras a que se refere, ha a atender um ponto material. E' o que se refere ao vestuario de actualidade dos alunos e alunas na sua maioria falhos de recursos monetarios para se poderem apresentar convenientemente e com propriedade nas personagens que tivessem que interpretar. Isto quanto á exibição, em publico, de tais obras.

— Qual o seu programa como director do Conservatorio Dramatico?

— O ano lectivo está a terminar. Aguardo, pois, as férias grandes para pensar organizar tranquilamente o programa de trabalhos que me proponho realizar na futura época, visto que fui chamado, embora imerecidamente, a dirigir a secção do teatro do Conservatorio de Lisboa, de que sou o mais antigo dos seus alunos.

CONCURSO DAS QUADRAS
VASO DE SANTO ANTONIO
em prata cinzelada
PREMIO DA
CASA "PRATAS DE ARTE,,
A. SOUSA—RUA DO MUNDO

M.me RIBEIRO
Trata de todos os assuntos. Rua Correia Teles, 21, 1.º Esq.do

VINHO DE MESA
Peçam sempre o apreciado vinho S. B. de Arrancada, gazoso natural e o mais puro.
Telefone 26427

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Café Chave d'Ouro, L.da

BAIXA DE PREÇOS
AZEITES PUROS DE OLIVEIRA
DE TOMAR
Vendem A. Carvalho & C.ª, R. Bacalhoeiros, n.º 72, 1.º — T. 2 4482
Em bilhas seladas de 5, 10 e 30 litros.
AZEITE C/O, 7 decimos, QUINTA DA SERRA, L.º 6$00.
AZEITE C/1,3 graus, FINO, DE TOMAR, L.º 5$50.
Entrega aos domicilios aos preços acima e encontram-se tambem á venda nos bons estabelecimentos.

ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua de Luzo

CONCURSO DAS QUADRAS
SALVA DE PRATA
cinzelada, estilo D. Maria II
PREMIO DA
JOALHARIA ANIBAL TAVARES
RUA DA PRATA

A JORNADA DO ESTADIO

A selecção portuguesa de foot-ball

obteve ontem uma das suas mais brilhantes vitorias internacionais

No final das nossas impressões do encontro Portugal-Italia afirmámos que prefeririamos escrever que tinhamos ganho com honra, a dizer como dissemos, que perdemos com brio.

Desta vez, mais felizes, podemos seguramente afirmar que Portugal venceu com honra, brio e justiça.

Os dirigentes belgas, falando para os jornais, afirmaram que o «match» fôra ganho pelo melhor grupo.

E' este o maior elogio que pode ser rendido á selecção nacional; fizemos bem á «équipe» nacional e não a uma «équipe» nacional... como alguns afirmaram antes do encontro.

Os portugueses realizaram uma exibição bastante agradavel.

O publico incitou freneticamente êsse punhado de gloriosos rapazes para que lutassem jámais com desfalecimento.

O publico vibrou intensamente, intensamente.

Custará a apagar-se da nossa recordação, viverá e perdurará por longo tempo na nossa retina, o espectaculo do derradeiro quarto de hora!

E' dificil sobrelevar tanto entusiasmo! Foi, positivamente, uma loucura, um delirio, que atingiu o seu maximo quando os portugueses marcaram o «goal» da vitoria.

Nêsse momento, de todos os corações saiu unisono e quente o mesmo grito: Viva Portugal! Viva Portugal!

★ ★ ★

Saímos de Sintra, local do estagio, duas horas antes do encontro, juntamente com todos os jogadores.

A viagem decorreu acidentada. Os automoveis que nos conduziam sofreram varias «pannes». Apesar de todos estes contratempos, os jogadores mostraram-se excelentemente bem dispostos e todos profetizam a vitoria das nossas côres.

O Anibal José, transformado em vidente, afirma que venceremos pela diferença de um «goal». O Armando Martins, no seu sotaque simpatico de setubalense, tambem vota pela nossa vitoria. O Carlos Alves tem a mesma opinião. O Mario Pitté, um môço cheio de entusiasmo, com a sua farda aprumada de casapiano, leva uma «gana» de marcar «goals» que nunca mais acaba. Mas todos, todos se sentem corajosos e esperançados na obtenção da vitoria, que será a primeira vitoria internacional desta temporada.

E é ainda nesta excelente disposição de espirito, nêste belo estado de alma, que os portugueses entram em campo, envergando camisola verde, com o respectivo escudo, e calções brancos.

A «équipe», novinha em fôlha, é bonita.

E assim se inicia o encontro.

★ ★ ★

Os portugueses lançam-se com prontidão e animosamente no ataque. Procuram o «goal» com rara energia. Impõem o seu jôgo, a sua toada, a sua maneira. Os belgas são obrigados a um trabalho extenuante.

Mas nunca param... lutam sempre. E lutam denodadamente, mas com lealdade, mas com correcção.

O primeiro quarto de hora é nosso. Pertence-nos por direito proprio, pelo trabalho dos nossos bravos jogadores.

O publico mostra-se agradavelmente surpreendido — parece que dos portugueses mais, nem sequer tanto esperava — e então lança-se abertamente no caminho do entusiasmo.

E os primeiros aplausos aparecem, e surgem então as primeiras avalanches de palmas.

Esses aplausos são inteiramente merecidos.

Têm-se realizado jogadas brilhantes, mas brilhantes, sem favor.

A bola tem sido conservada rente ao terreno e os belgas acusam bastante dificuldade na sua intercepção.

Este periodo inicial de dominio tinha forçosamente que dar um «goal». E assim sucedeu. Veio o primeiro «goal». E da seguinte maneira: — o interior Artur de Sousa realizou um passe em profundidade para Armando Martins, bem colocado; este, deu-lhe um ligeiro toque, como a prepará-la, certamente no intuito de a colocar em boas condições de «shoot», e o guarda-rêde belga foi irremediavelmente batido. Mas disso não teve ele culpa. O ponto era indefensavel.

O jôgo prossegue; agora, com outro aspecto.

Os belgas, aos poucos, tenazmente começam a crescer, a crescer de tal forma que invadem com persistencia o nosso terreno.

A defesa portuguesa entra mais amiudadamente em acção. E a sua intervenção é util e com exito... até ao momento em que Artur Augusto é batido, com um «shoot» longo e por alto do interior esquerdo belga.

Artur Augusto já tem dado as suas provas como internacional. Todos o sabemos bom jogador.

Portanto, a maneira como ele foi batido só pode ser levada a um grande estado de nervosismo.

O «goal» tinha defêsa. O «shoot» saíu forte e rapido mas de muito longe. A nossa infelicidade, a palavra é bem aplicada, não queda por aqui.

Decorridos alguns minutos, Artur Augusto é novamente batido, mas agora ainda por um «shoot» mais facil e mais de longe, lançado pelo belga que joga a interior direito.

O guarda-rêde nacional limita-se a levantar os braços e a deixar passar a bola quasi por ela roça.

A infelicidade, pelos vistos, continua a perseguir-nos.

Artur Augusto, inteiramente fora de si, pede que seja substituido, com a alegação de que não vê nada. E clama, quasi a chorar, de olhar esgazeado: — *não vejo a bola... não ha meio de vêr a bola.*

O «vermelho» Dyson é chamado a fazer o seu baptismo como internacional, num lugar que já tem sido confiado a «vermelhos». Vai continuar a tradição.

O desalento apoderou-se de todos: do publico e dos jogadores...

E chega-se ao fim dêste tempo, com o ambiente um pouco frio, desconsolado, um nadinha de tristeza a invadir o coração de todos.

★ ★ ★

Não ha mais substituições. A segunda parte vai ser jogada pelos mesmos jogadores.

Agora, vamos a vêr. Os portugueses têm o vento e o sol a favor, elementos que ha pouco fizeram parte do conjunto belga.

A bola é disputada energicamente por ambas as bandas. Os nossos querem, ao menos, igualar.

Os belgas só forçados desistirão da vantagem afortunadamente alcançada.

Porém, os portugueses estão jogando melhor.

A ameaça a Badjon, um guarda-rêde que honra o seu pais, é constante. Os remates sucedem-se com relativa insistencia.

Todavia, as tentativas portuguesas vão sendo frustradas, umas vezes pelo bom trabalho da defêsa e outras, um pouco por obra do acaso.

Já no primeiro tempo uma linda cabeça de Vitor Silva fôra defendida milagrosamente por um belga. E um pontapé de Mourinha merecia as honras de «goal»...

Os belgas respondem por vezes ás nossas investidas com alguns ataques, que raramente chegam a Dyson.

O nosso trio avançado — um primôr por intermitencias e bem em todo o encontro — destaca-se, pelas suas faceis combinações, imprevistas e inteligentemente realizadas.

Mas não se consegue marcar. Não ha forma de alcançar o empate; ao menos, o empate.

Falta um quarto de hora para terminar. Ordena-se a troca de lugares entre o Anibal José e o Ruy de Araujo.

O publico vendo o fim do encontro a aproximar-se, aplaude, e incita os nossos, com veemencia, com calor.

Anibal José joga cheio de entusiasmo, mesmo com entusiasmo comunicativo.

Os avançados portugueses, contagiados por esse entusiasmo, não consentem que a defêsa belga pare e descanse sequer um instante.

E finalmente — que alegria — ha algum tempo que se está a jogar á beirinha das rêdes belgas, conseguimos fazer o «goal» que iguala o resultado.

Um passe de Ruy a Armando, um leve toque dêste a Vitor e Badjon não poude intervir.

Produz-se então uma ovação que teve qualquer coisa de grandioso, de impressionante e de majestade.

Mas o entusiasmo só atinge o delirio quando, dai a pouco, realizámos o «goal» da vitoria. Que bem que sabe pronunciar esta palavra. O «goal» da vitoria!

A bola, mercé dum passe longo, é recebida por Mourinha que a manda para o Sousa, o qual com um «shoot» forte e bem colocado nos dá o triunfo, o merecido triunfo.

E dai a instantes termina este memoravel encontro, memoravel debaixo de todos os aspectos...

★ ★ ★

O «team» belga impressionou bem. Demonstrou que sabe fazer «association».

O guarda-rêde foi o seu melhor jogador.

Os defesas jogaram o «off-side» com uma maestria dificil de igualar.

Os médios, batalhadores, correndo muito, mas passando mal; ou por outra, não sabendo realizar o passe.

A linha dianteira foi o bloco que mais nos agradou. E' constituida por môços e todos a jogar com grande vontade e decisão.

Mas ha uma qualidade nêste grupo que deve ser justamente exaltada: a sua lealdade.

Raras vezes nos tem sido dado o prazer de vermos jogar homens mais correctos e mais leais do que estes.

São verdadeiros «gentlemen», verdadeiros homens de desporto.

★ ★ ★

A analise da «équipe» portuguesa está feita, nas modestas impressões que atraz escrevemos.

Mas vamos ainda fazer uma ligeira apreciação individual.

Artur Augusto — Duma infelicidade unica. O verdadeiro culpado dos «goals» que sofremos. Mas como tudo está bem, quando bem termina...

Dyson — No pouco que teve de fazer, cumpriu.

Carlos Alves — Menos brilhante que contra a Italia. Mas com lampejos de grande, de extraordinario jogador.

Avelino Martins — Cumpriu o seu lugar. A sua dureza torna-o temido.

Anibal José — Uma actuação brilhante. Bem, a médio lateral. E dizendo-se que quando passou para o centro ditou o resultado, diz-se tudo...

Ruy de Araujo — Portou-se correctamente. Demonstrou merecer a sua selecção.

Alvaro Pereira — O mais regular dos médios. Actualmente, na sua melhor forma.

Waldemar Mola — O melhor extremo direito que, por enquanto, ainda possuimos. Um «shoot» facil e forte.

Artur de Sousa — Um esplendido interior. Combinando bem com os seus companheiros. Portou-se á altura do Armando e do Vitor.

Vitor Silva — O melhor dos avançados, mesmo o melhor dos portugueses. Um grande jogador.

Armando Martins — Um grande dominio da bola. Um «dribling» seguro e proveitoso.

Resumindo: um terceto que se entendeu ás mil maravilhas.

Eduardo Mourinha — Cumpriu a sua obrigação. Podia ter feito mais, porque foi muito servido de jôgo. Mas, todavia, cumpriu.

★ ★ ★

Parabens a Melcon. Sem duvida alguma, este «referee» espanhol atinge a craveira dos bons arbitros internacionais.

Não se parece nada, graças a Deus, com Lloveras Más...

As suas decisões fôram sempre justas. Viu bem os «off-sides» e julgou com imparcialidade.

★ ★ ★

O banquete de honra oferecido pela Federação Portuguesa aos belgas decorreu no meio da maior animação e camaradagem.

Pronunciaram-se varios brindes. Dentre todos, sem desprimôr para ninguem, deve destacar-se o pronunciado pelo dr. Salazar Carreira que, sinceramente, produziu uma grande ovação.

Esse discurso devia ser ouvido por todos os desportistas, porque constituiu uma bela lição de desportivismo e um grande exemplo de civismo.

TAVARES DA SILVA

DOENÇAS NERVOSAS

Avenida da Liberdade, 12 — Gabinete Hidroterapico

Medicos-Directores { Dr. Silvestre d'Almeida, Dr. José Rocheta

Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e arterio-sclerose.

Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelho, Maçagens.

Barros & Santos

RUA DO CARMO, 70

Iniciamos a Semana dos Saldos

São Sedas, malhas, Roupas para Senhora, meias, peugas, camisas, etc. São Restos de lotes em bom estado que liquidamos baratissimo.

NA SECÇÃO DE CAMISARIA

Camisas de Crepe inglês branco com dois colarinhos, um lote a	13$50
Camisas de popeline inglesa nas côres branco e creme bom artigo que liquidamos a	19$50
Camisas de popeline tecidas um lote	25$00
Cuecas de oxfords ingleses um saldo	9$50
Cuecas de sarjas inglesas bom artigo	11$50

CAFE' DOS ANJOS

Catedral do Fado

Hoje a gentil cantatriz **Berta Cardoso** e o sentimental **José Porfirio,** acompanhados á guitarra pelo eximio guitarrista **J. Marques** e **Armando Machado.**

Entrada franca com rigorosa selecção

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-revista falada, cantada e dançada
FOX FOLLIES
com Sue Carol, David Rollins, Lola Lane, Dixie Le , etc.

A Cidade

CAFÉS PUROS

S. Tomé	Kg.	:0$00
Cabo Verde	»	18$00
Moka	»	14$00
Santos	»	12$00
Novo Redondo	»	7$00
Ambriz	»	6$80

Moido á vista do freguês
PEROLA DO ROSSIO
105, Rossio—Tel. 2.0744

Chá das cinco

O encanto de Portugal

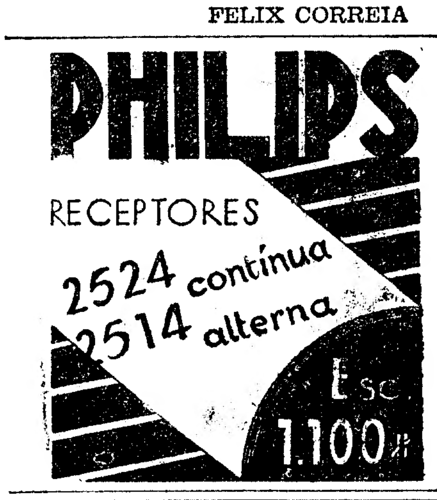
Um dia, em casa da senhora D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, tive o prazer de ser apresentado a uma escritora francesa, israelita, que viera a Portugal fazer uma reportagem duplamente interessante para ela, pela sua raça e pela sua qualidade de jornalista: a dos «marranos», ou seja dos judeus que, para escapar á Inquisição, tiveram que renunciar publicamente ás suas crenças, embora continuassem a ser israelitas, no seu intimo.

Madame Lily Jean-Javal já conseguira marcar nas letras francesas, sobretudo pelo seu livro de crónicas da Finlandia «Vers le soleil de minuit». E, pela maneira como ela me falou do Portugal que já vira, pela ternura que eu lhe adivinhei pelo nosso país, fiquei aguardando, ansiosamente, o livro que ia nascer da sua viagem.

Não fui enganado nas minhas previsões. «Sous le charme du Portugal» é, além duma reportagem escrupulosa, um hino ás belezas desta terra e ao caracter dêste povo.

Não esperem os leitores encontrar nêste livro uma obra profunda, definitiva. Ele é o livro duma jornalista que toca as coisas á flôr, embora marcando sempre o que merece destacar-se da reportagem. Vale, sobretudo, pela sua intenção simpatica e pelos conhecimentos que de Portugal dá aos que o não viram ainda. 44 produções de fotografias de Arnaldo Garcez e de Alvão ilustram este livro que, sendo destinado aos compatriotas de Madame Lily Jean-Javal, apresenta tambem a utilidade duma carta geografica do nosso país...

FELIX CORREIA



HOJE
Noite de Festa e Alegria com a inauguração dos concertos de TARDE e á NOITE, pelo grupo JAZZ POMPEUS, agora enriquecido com um elemento feminino de grande valor.
No Café do Coliseu
Rua Eugenio Santos, 92 —— T. 22527
Hoje e todos os dias os POMPEUS

CONCURSO DAS QUADRAS
GRAFONOLA MODERNA
(Modelo á escolha)
25 discos portugueses
Premio da Casa Grandela & C.ª
GRANDES ARMAZENS—LISBOA

Artur waza Cezar de Andrade
MISSA
Sua familia manda dizer uma missa sufragando a sua alma, amanhã, 2, ás 11 horas na egreja de Santo Antonio da Sé.

ONTEM, NO CAMPO PEQUENO

Duas vezes
o critico se levantou
para aplaudir...

A primeira parte da tourada de ontem foi de tal sorte que muita gente boa esteve tentada a levantar-se para se ir embora, sobretudo pelo receio dos aeroplanos que, voando sobre a praça, perturbaram a lide, com os papeis que lançaram e a tranquilidade dos espectadores, cujas vidas ameaçaram.

E foi assim que no primeiro intervalo nos levantámos, mas, nos corredores da praça, topámos com o cavaleiro João Nuncio que, sempre modesto e delicado, nos falou do encontrão que antes sofrera o seu cavalo, dos encontrões que ultimamente tem sofrido os seus cavalos, dizendo:

— Como alguns me acusam de passar rapidamente pela cabeça do touro, tenho procurado faze-lo mais lentamente, e de ai... Francamente, não sei como satisfazer a todos...

— Satisfazer a todos é dificil — respondemos-lhe — por isso deve o João procurar fazer, o melhor que puder, o seu toureio...

E foi o que João Nuncio fez na segunda parte da tarde de ontem, o seu toureio e o melhor que poude. E a todos satisfez, a todos porque todos se levantaram, não para se ir embora, como a muitos apeteceu na primeira parte, mas sim para prodigalizar ao extraordinario cavaleiro português uma das maiores ovações que se tem ouvido no Campo Pequeno, ouvido e visto porque houve que ver todo o publico de pé e agitando lenços, e o toureiro-cavaleiro acedendo a pôr mais um curto, e outro, e outro, como ele sabe, toureando como ele sabe — o seu toureio, o seu toureio!

* * *

A Luciano Moreira ficamos devendo o favor de nos mostrar Domingo Orga, um autentico valor que o publico confundiu com outros falsos valores que nos têm impingido como bons.

Escrevemos «mostrar Domingo Ortega» porque deste toureiro apenas nos foi dado apreciar uma amostra num bravo touro de Infante da Camara.

Mas que boa fazenda, a da amostra!

Que temperamento de toureiro valente — valentia da melhor — que dominio de si mesmo, sem um gesto reflexo, sem uma unica vez perder a cára, que boa classe de toureiro a deste Ortega.

E que prodigiosa mão direita a sua!

Duas vezes ontem nos levantámos para aplaudir, e a segunda foi para aplaudir Ortega.

Agora compreendemos a publicidade que em Espanha se lhe tem feito e de aqui enviamos um abraço de felicitação ao querido Dominguim, o Colombo desta America que para ele vai ser Domingo Ortega. Para Dominguim e para todos nós aficionados, porque Ortega vai-nos ser muito util, «apertando» todos os que com ele toureiam, chamem-se Marcial ou Bienvenida, Barrera ou qualquer dos dois «Gitanos». E para ver tourear Domingo Ortega, como outrora para ver Belmonte, se deslocam para as praças mais longiquas «aficionados» tão inteligentes como Pepe Lopez, Guilherme Box, Luis Plá e Luis Vives, quatro nomes dos varios que ontem vimos no Campo Pequeno vindos da Andaluzia e da Extremadura para seguir Domingo Ortega por toda a parte por onde ele vá... — EL. T. P.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O NOSSO CONCURSO

As quadras
de Santo Antonio
e o festival do Coliseu

Entramos no mês dos santos populares. O mês dos folguedos, e dos quais, por esse país fora, de ha seculos, nas desgarradas e bailaricos, saíram tantas quadras, sem autor, e que ficaram no nosso cancioneiro.

Estamos a oito dias do «terminus» do Concurso do ««Diario de Lisboa»— o nosso Concurso de Santo Antonio. Aos milhares de produções que estamos catalogando, recebidas desde a primeira hora, teremos certamente a acrescentar outro milhar, dos poetas retardatarios, ou da provincia, que esperam a derradeira hora, porque os ultimos serão os primeiros.

Dois envelopes—um contendo as quadras inéditas e outro contendo o nome do autor da divisa que assina as quadras—eis as simples condições.

Não se torna obrigatorio que as quadras se refiram ao tema de Santo Antonio. Qualquer assunto literario, lirico, de sentido amoroso ou não, está muito bem no Concurso das Quadras Populares.

Um dos interesses deste Concurso está no anonimato. Só serão conhecidos, e isso mesmo depois da reunião do juri, e só no espectaculo publico, os autores das quadras premiadas. Assim os nossos Poetas consagrados, aqueles cuja lira está mais afeita á beleza da quadra popular, concorrem em igualdade de circunstancias com os poetas populares, de espontanea musa, e cujo estro vem de um momento de inspiração, ou de um estado de alma momentaneo.

Os premios

Os nossos leitores sabem já que são duas dezenas de premios principais. Todos de valor real e artistico, a maioria em prata de arte e bôa ceramica portuguesa. Noutro lugar o leitor encontrará a nota desses premios.

O festival do Coliseu

no qual, em «matinée literaria, serão recitadas e cantadas as quadras, conhecidos os seus autores, e apresentados numeros populares de arte, de musica, de canto, de revista, todos do agrado do publico—constituirá no sabado, 13, Santo Antonio, dia feriado, um acontecimento unico.

Todas as companhias de todos os teatros de Lisboa, colaboram nessa festa, que tem um OBJECTIVO EXCLUSIVO DE BENEFICENCIA. Nomes ilustres, nomes consagrados, nomes queridos do publico—cantores, artistas de categoria—darão a essa festa um excepcional relêvo. O Coliseu, cedido generosamente pelo sr. Ricardo Covões, dará um dos melhores espectaculos, portugueses e caracteristicos, do mês dos santos populares.

Pela Republica! Pela Liberdade!

é o grande numero do ilustre actor Antonio Gomes (da Trindade) que todas as noites o publico aclama com indiscutivel entusiasmo no teatro Apolo onde está em cena com grande exito a já celebre revista «Verde Gaio» com grandes remodelações e a preços popularissimos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Pelos teatros

Fernanda de Sousa e Alves da Costa

E' hoje que se realiza no Trindade a festa dos artistas Fernanda de Sousa e Alves da Costa, elementos destacantes da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Representa-se, a abrir, a peça de Henri Clerc, «O Autoritario», tradução de Avelino de Almeida, havendo no final um acto solene em que gentilmente tomam parte os artistas Palmira Bastos, Leopoldo Froes, Berta de Bivar, Vasco Santana, Assis Pacheco e Fernanda de Sousa. Nos intervalos os espectadores disputarão uma taça de prata que será concedida ao clube desportivo que obtiver maior numero de votos.

"A Volta"

No Teatro Nacional estão-se registando um crescente interesse de publico pela peça «A Volta», o ultimo grande exito da poetisa Virginia Vitorino e o mais recente sucesso da excelente companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Aquelas pessoas que ainda se interessam pelo bom teatro português devem apressar-se a ir ao Nacional, porque as representações de «A Volta» não se podem prolongar por muito tempo.

Atrás do reposteiro

Foi tomado de arrendamento pelo actor-empresario José Alves da Cunha, o Teatro do Gimnasio que, sob a direcção dêste artista, inicia brevemente uma nova temporada, pela sua companhia e com repertorio novo.

— Termina hoje, com o quarto espectaculo, a série de récitas que foi realizar no novo teatro de Elvas, a companhia Adelina-Aura Abranches.

— Disputam o Teatro Variedades, entre outras, três novas empresas: uma formada por um casal de artistas empresarios; outra constituida por duas artistas muito aplaudidas, patitalizatas por um importante industrial, e a terceira formada por um grupo de capitalistas tendo como gerente um actor teatral.

— Embarcou ante-ontem, no «Lutetia», para o Brasil, o actor Ribeiro Lopes, que vai fixar residencia na cidade de Campas.

— Está constituindo um grande exito, no Porto, a comedia «O Sabão n.º 13», estreada na sexta-feira, no Sá da Bandeira, pela companhia Lucilia Simões.

— O actor Nascimento Fernandes deve ter embarcado, no Rio de Janeiro, no «Massilia», a caminho de Lisboa, na ultima sexta-feira.

— Têm sido recebidas em Lisboa varias propostas de empresas da provincia para determinadas «tournées» ás nossas praias.

— Na récita dos actores Joaquim Miranda e Mario Campos, no Trindade, no dia 10, figura no programa, em «Fim de Festa», um interessante «Serão Camoneano».

— Hoje, em espectaculo da moda, vão á cena, no Coliseu, as duas interessantes revistas «Toma, Tereza!» e «Feira da Luz», com todos os seus atractivos.

— No Pavilhão Português, do Parque Mayer, estrearam-se ontem, com grande exito, as bailarinas e coupletistas Hermanas Manon.

— Chegou ontem a Lisboa, vindo do Porto, o actor Erico Braga, que na sua qualidade de presidente do Gremio dos Artistas Teatrais veio tratar do recenseamento daquele organismo para o proximo acto eleitoral.

— Foi recebida com agrado geral a reposição da revista «Verde-Gaio», completamente remodelada, no Teatro Apolo, onde está alcançando um belo exito.

— Tendo a empresa do Coliseu dos Recreios prorrogado o contrato até ao fim desta semana com a companhia de revistas que ali está trabalhando, ficou por esse motivo transferida para essa data a estreia na Nova Companhia Portuguesa de Opera, que estava marcada para amanhã com a opera «Rigoletto», e em festa artistica do cantor Pitta Simões.

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Grande sucesso das coupletistas
MARUJITA HEREDIA
CONSULEO ZAMORA

CONDES
Ultima exib.ção da explendarosa opereta d. gran.e espectaculo
COMEDIANTES
(ON WITH THE SHOW)

A Cidade

PARIS CINEMA
R. Domingos Sequeira Tel. 2 8777
A DIVORCIADA—Estreia
NOITES TROPICAES — Estreia
A LENDA D. MIRAGAIA—Estreia
e A SACRIFICADA

NO JARDIM ZOOLOGICO

A 3.ª exposição canina internacional

Um exemplar premiado de «King Charles Spaniel»

Um «Spete» que se mostra encantado da vida

Uma bela cabeça de «Serra da Estrela»

Um lindo casal de «Lôbos da Alsacia»

UMA CRUZADA SOCIAL

O que os rapazes devem saber ácêrca da maneira de combater a tuberculose

Começou brilhantemente a Semana da Tuberculose, *com a sessão solene de sabado na Sociedade de Geografia, presidida pelo Chefe do Estado, e em que a numerosa assistencia poude apreciar um formoso discurso do sr. Conde de Penha Garcia e uma magnifica conferencia do sr. dr. Lopo de Carvalho.*

Ontem, foi o Dia da Imprensa, *tendo todos os jornais dado um grande relêvo á propaganda anti-tuberculosa.*

Em todas as igrejas do país, com auctorização do sr. Cardial Patriarca, foram lidos, á hora da missa, folhetos com preceitos anti-tuberculosos, fornecidos pela A. N. T., tendo-se realizado «quêtes» á porta das igrejas. Aparelhos da Aviação Maritima e da Aviação Militar evolucionaram sobre a cidade, lançando milhares de impressos de propaganda da Semana da Tuberculose.

Realizaram interessantes conferencias a senhora D. Maria Madalena de Martel Patricio, no Teatro de S. Carlos, e o sr. dr. Cardoso do Carmo, no jornal «O Seculo».

O que houve hoje

Foi hoje lido pelos professores, em todas as escolas primarias, o seguinte impresso:

«Quando se pensa nos mais terriveis males que flagelam a humanidade, vêm logo á lembrança a peste e a guerra; e no entanto mais destruidora do que a peste, mais mortifera do que a guerra é para nós a tuberculose. A peste, a colera, a febre amarela, mesmo a gripe, aterrorizam-nos porque representam invasões de inimigos que só nos atacam de anos a anos e o mesmo se pode dizer das guerras; a tuberculose é um flagelo permanente que arruina organismos e ceifa vidas sem descansar um dia. N'o poupa idades, nem sexos, nem situações. Abala uma familia inteira, desarranjando por meses e anos as condições economicas e morais do seu viver, ou pela morte do chefe que a sustenta e ampara, ou pela perda da figura insubstituivel da mãe que a organiza e cria, ou pelo doloroso desaparecimento do sorriso de um filho que lhe dava a alegria e a graça. E' molestia que envolve no seu lugubre manto novos e velhos, pobres e ricos, pequenas aldeias de vida simples e densos agrupamentos sociais onde o viver é uma luta exaustiva. A ela se pode aplicar com razão o que já eloquentemente foi dito a respeito da guerra:: NADA ESTA' SEGURO; NINGUEM ESTA' SEGURO !»

A tuberculose tem invadido o nosso país como uma planta parasita se apossa dum campo de trigo. O microbio que a produz é uma semente, e nós não trabalhamos suficientemente para destruir essas sementes e para colocar o nosso corpo em condições improprias para a sua germinação. Assim se vai alastrando o mal. Ha, presentemente, em Portugal, para cima de 60.000 doentes tuberculosos, 50.000 dos quais espalhando a moléstia que os vai lentamente matando. Este numero tem aumentado de ano para ano. Em Lisboa, por exemplo, segundo as proprias estatisticas oficiais, a mortalidade pela tuberculose quasi que triplicou nos ultimos 30 anos. De 1300 vitimas em 1901, passaram a registar-se em 1930 nada menos do que 3700.

E, no entanto, está demonstrado que os homens podem combater com eficacia o terrivel flagelo. Em Nova York, a maior cidade da America e uma das maiores cidades do mundo, poude reduzir-se a metade o numero anual de mortes pela tuberculose, num periodo de onze anos de propaganda e de trabalhos bem dirigidos. Tudo consiste em observar preceitos decorrentes dos seguintes principios:

1.º — A tuberculose é susceptivel de cura durante os primeiros periodos da doença.

2.º — A tuberculose é uma doença contagiosa, que se transmite pelas poeiras que respiramos, pelos alimentos que ingerimos, pelos objectos em que tocamos.

3.º — A tuberculose é uma doença debilitante que mais facilmente ataca e mais dificilmente é combatida nos organismos enfraquecidos.

A luta contra a tuberculose não será efectiva se nela não colaborarem todos os portugueses, sãos e doentes, ricos e pobres, sabios e ignorantes, governantes e governados, considerando-a todos como uma obra do mais alto alcance social.

Para a cura carecemos de hospitais e sanatorios, e na sua edificação ou manutenção bom emprego encontrarão as almas caritativas para os seus donativos. Esses estabelecimentos em que se procura arrancar á morte as pessoas atacadas tem ao mesmo tempo a utilidade de impedir que elas disseminem microbios espalhando a doença em tôrno de si.

Como a cura só é possivel quando se ataca a doença no seu inicio, é preciso que se reconheçam os seus primeiros sintomas. O que se tem por uma constipação rebelde não é ás vezes mais do que uma tuberculose em começo. A' mais pequena suspeita consultem-se os médicos.

Como os organismos debilitados se defendem mal da tuberculose, é conveniente manter ao organismo as suas naturais resistencias, não só dando-lhe alimentação substancial, mas tambem evitando excessos de qualquer ordem. E a êste respeito deve estar presente no espirito de todos que a vida chamada de prazeres é, em geral, mais extenuante que a vida do arduo trabalho.

A semente da tuberculose morre ao ar e ao sol. Por isso é preciso abrir largamente as janelas, de modo que por elas entre livremente o ar e a luz do dia. Para o proprio doente, se a luz lhe alegra a alma, o ar puro dá-lhe vigor. O ar é um alimento, o unico alimento indispensavel, que não pode ser substituido por outro. A's crianças, dêem-lhes vida ao ar livre, para que elas adquiram a robustez e a resistencia da gente dos campos.

o sol desinfecta, convem que êle, ao entrar nas nossas moradas, não encontre impedimentos á sua acção benfazeja. O aceio é de tanta utilidade, que houve já quem lhe chamasse virtude. Limpemos a casa das poeiras, porque nelas se escondem microbios, e não acumulemos tapeçarias e estôfos onde essas poeiras se escondem.

Façamos por destruir as môscas, que tantas vezes transportam os germens da doença. Não consintamos que permaneçam animais domesticos nos nossos quartos de dormir, pois podem ser transmissores da tuberculose e de outras doenças. Desconfiemos dos livros já muito lidos, que possivelmente já estiveram em mãos de doentes, e não tenhamos o mau habito de voltar as paginas molhando com saliva as pontas dos dedos. A bôca só deve servir-nos para a alimentação e a fala, e os contactos com os objectos que nos cercam devem fazer-se pelas mãos. Por isso se não deve contrair o mau costume de levar estas á bôca, e convem, em todo o caso, que elas se conservem sempre no maior aceio.

Os médicos, os professores, os parocos, todos os que convivem com o povo, educam crianças, todos os que por sua situação ou saber são ouvidos com atenção e deferencia, devem ser os mais valiosos agentes de luta contra a tuberculose. Nesta semana consagrada especialmente a essa luta, nós pedimos-lhes que ensinem êles individualmente, a cada um, o que no seu proprio interêsse e no de todos convem praticar; e que esta missão a exerçam não sómente agora, mas durante as cinquenta e duas semanas que tem o ano.

Portugal vai-se debilitando com esta disseminação da tuberculose que lhe arruina, de ano para ano, maior numero de filhos. Só o trabalho persistente de todos poderá deter-nos nêste funesto caminho».

Os professores anunciaram tambem que amanhã se procederá a uma «quête».

(Vêr continuação na 8.ª página)

A FRENTE UNICA

OS PARTIDOS politicos... e as eleições

O nosso colega «Diario de Noticias», referindo-se á constituição da frente unica republicana, informa:

«Todos os partidos e grupos republicanos entendem, dum modo geral, que devem promover o recenseamento dos seus correligionarios e fiscalizar devidamente as respectivas operações.

«A ida ou não ida ás urnas, depende exclusivamente de ser assegurado, não, aos mesmos partidos, o minimo de liberdade indispensavel ao exercicio do direito de sufragio».

Neste ponto as nossas informações coincidem inteiramente com as do nosso colega.

Prematuro é, portanto, tudo o que se afirmar, neste momento, sobre colaboração da frante unica dos agrupamentos politicos republicanos no anunciado acto eleitoral, ou sobre quaisquer propositos de reforma que apenas se exteriorizarão na devida oportunidade.

* * *

O sr. ministro da Marinha no seu discurso de ontem da Sala do Risco produziu algumas afirmações de caracter politico, de entre as quais desejamos destacar as seguintes:

«A acção de uma ditadura tem de ser intensa, mas transitoria. O principio da autoridade que devemos desejar culta, esclarecida e honesta, esse tem que perdurar sempre como imprescindivel factor de bem estar colectivo.

«Desejamos que uma politica generosa, porém, forte, apague as nossas dissidencias intestinas, e convençamo-nos de que é urgente focar dois problemas que se podem desenhar, de um momento para o outro, e relegam para plano secundario todos os outros: o problema de ordem internacional e o problema de ordem social».

* * *

O «Diario da Manhã» referindo-se, em artigo publicado no seu numero de hoje, ás bases em que assenta a acção da União Nacional, informa que a terceira dessas bases é a seguinte:

«A União Nacional dá como assente que deve ser preparada uma nova ordem constitucional, sendo os decretos ditatoriais submetidos á revisão das Camaras Legislativas, reunidas com poderes constituintes.

A "Semana do Livro"

Continuam sendo muito visitados os «Stands» de livraria no Rossio, onde têm sido feitas bastantes transacções.

E' justo não esquecer que o primeiro alvitre para a organização da «Semana do Livro» deve-se ao sr. almirante Augusto Osorio, que tendo observado em Madrid identico certame escreveu nêsse sentido ao conhecido livreiro sr. José Afra, o qual por sua vez transmitiu a curiosa ideia á Associação dos Livreiros, onde teve o melhor acolhimento.

Muito antes dessa data, já o «Diario de Lisboa» publicara uma carta daquele oficial da Armada, apresentando tambem identico alvitre.

A partida da "equipe" belga

Os componentes da «équipe» belga seguiram hoje, no «sud-express», com destino ao seu país, tendo-nos apresentado cumprimentos de despedida, na gare do Rossio, o sr. ministro da Belgica e muitos membros da colonia daquele país, tendo-lhes apresentado cumprimentos de ração de Foot-ball e varios desportistas.

Os jogadores belgas, acompanhados pelo sr. dr. Salazar Carreira, José Simões e Manuel Nunes Henriques, visitaram, de manhã, o cemiterio dos Prazeres, onde, no jazigo de familia de Serra e Moura, depuzeram um ramo de flores naturais.

Serra e Moura, foi o médio centro da «équipe» nacional que jogou na Belgica o I-Portugal-Belgica e que faleceu pouco depois de regressar a Lisboa.

TIVOLI
FLAGRANTE DELITO
com Blanche Montel e Henry Garat

Tauromaquia

Touros de Infante e Neto Rebelo no proximo domingo, no Campo Pequeno, em festa de João Nuncio, que contratou Marcial Lalanda com picadores

Outra tarde de entusiasmo vai ser a de domingo proximo no Campo Pequeno, pois que se realiza a festa de João Branco Nuncio, que sempre reveste os seus cartazes de elementos de primeira categoria, sabendo respeitar-se a si mesmo e respeitar o publico. Ninguem terá em duvida que Simão da Veiga filho e João Nuncio formam a «pareja» insuperavel e são, individualmente, as duas maiores figuras do toureio a cavalo; ninguem ignora que os touros dos srs. dr. Emilio Infante são bravos e de tipo, como se tem visto e principalmente na famosa corrida de 3 de maio em que Lalanda tomou parte; todo o bom aficionado sabe que os touros do sr. José Filipe Neto Rebelop rocedem de autentica cruza espanhola e são da casta da antiga ganaderia Vitorino Frois; e ninguem contesta que Marcial Lalanda é um toureiro enorme o toureiro que ha deb anos mantem integro o seu posto de espada n.º 1, apesar do aparecimento de muitos pretendentes a astros, alguns na verdade com merecimentos excepcionais.

Pois no domingo temos Lalanda com picadores, temos dois touros de Infante e seis de Neto Rebelo temos a cavalo Simão e Nuncio e a pé Alfredo, Agostinho, F. Gonçalves, Procopio, «Angelillo», e «Alfarero», bem como um grupo de forcados chefiado pelo grande pegador Edmundo de Oliveira.

E ainda toda a «cuadrilla» de Lalanda, porque ha touros á espanhola, vindo os picadores «Trueño» e Miguel Atienza e os bandarilheiros Eduardo Lalanda, «Rafaelillo» e «Gallego».

Os preços são populares e o director de lide será o antigo toureiro Ferreira Estudante.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Correia Bettencourt, D. Joaquina de Avilez Pinto Basto de Sá, D. Ana de Mendóça de Carvalho Daun e Lorena, D. Arminda Kuth e D. Maria da Penha de Lemos Muller.

E os senhores:

Barão de Almeirim (Carlos), dr. José Franco Frazão (Penha Garcia), Antonio José Leite Saldanha de Castro, Julio de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves e Alvaro Galvão Mexia de Moura Teles.

A Caridade

No Tivoli

O filme português que será exibido pela primeira vez em publico, na interessante «matinée cinematografica» de caridade que na tarde de 6 do corrente se realiza no Salão do Tivoli, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, foi tirado na festa da «Derriba», realizada nas propriedades dos lavradores do Ribatejo srs. Infante da Camara (Irmãos), sendo o restante programa formado por outra pelicula e por numeros de variedades.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo telefone Norte 3470.

Récita por amadores

Continuam no teatro da Trindade os ensaios da série de quadros de conjunto, divididos em do actos, que constituem o programa da récita de caridade, que na noite de 11 do corrente se realiza no Trindade, organizada pelas sr.as D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Maria Inacia de Castelo Branco, sendo o papel de «compére» desempenhado pelo conhecido amador sr. João de Ornelas Bruges de Oliveira, que terá ocasião de mais uma vez evidenciar a sua veia comica.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional festa de caridade devem ser feitos pelo telefone 2 7538.

Na Costa do Sol

No Tamariz

A esplanada Tamariz, no Estoril, foi ontem, tanto de manhã, depois da missa, como á tarde durante a festa infantil, um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade, o que nos leva a profetisar que a epoca de verão do corrente ano, será revestida de extraordinario brilhantismo.

De manhã, dansou-se ao som do eximio quarteto privativo, e de tarde realizou-se a inauguração do teatro infantil, com um belo espectaculo de fantoches, que causou a alegria da miudagem que ali se reuniu, não regateando aplausos a cada numero do variado programa.

No primeiro andar do pavilhão da esplanada estão realizando uma exposição de trabalhos três distintas pintoras amadoras as sr.as D. Maria Isabel Pereira Coutinho (S. Tomé), D. Isabel de Mascarenhas Gentil e D. Herminia Cravei.o Lopes de Oliveira; a primeira, de pintura a oleo; a segunda, de pastel; e a terceira, de aguarela.

Têm sido muito admiradas, pois entre os trabalhos expostos alguns ha que merecem ser apreciados, pondo bem em evidencia os dotes artisticos das suas autoras.

No Palacio Hotel

O «Chá dansante» de ontem, no «hall» do Palacio-Hotel, do Estoril, foi, como era de prever, um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa e das outras praias da Costa do Sol.

Dansou-se, quasi sem interrupção, até perto das 20 horas, ao som da magnifica orquestra «Jazz-band» privativa do hotel.

Na assistencia notavam-se as senhoras:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, D. Virginia Elza de Abreu Franco, D. Berta Mauperrin dos Santos de Castelbranco, D. America Rocha Melo e filha, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Elza de Saldanha da Gama, D. Maria das Neves Couceiro Bastos, D. Julia Camacho Santos, D. Suzana de Castro e filha, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Aida de Figueiredo Franco, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Emmily Tezasuli de Castelo Lopes, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Margarida Queriol Macieira e filha, D. Margarida Lot, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Rita Correia Henriques (Seisal), D. Helena e D. Filipa Blech de Lancastre (Louzã), D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Fernanda de Sequeira, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com feliz exito, pelo operador sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Sara Baeta.

No Coliseu

As revistas «Toma, Tereza!» e «Feira da Luz» hoje, em espectaculo da moda

Hoje, espectaculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios uma intessantissima noite de arte, indo á cena pela magnifica companhia Hortense Luz a afamada e deslumbrante revista "Toma, Tereza" que, judta á hilariante e aparatosa revista "Feira da Luz" forma um espectaculo colossal digno de ser admirado.

As duas admiraveis revistas são postas em cena com todos os atractivos de arte, de beleza, de esplendor e de extraordinaria alegria e animação, sendo executados bailados surpreendentes.

O espectaculo do Coliseu, que é o mais barato de todos os teatros e cinemas do mundo, tem os seguintes preços: Frizas, 20$00; Camarotes de 1.ª ordem, 25$00; Comarotes de 2.ª ordem, 15$00 e 10$00; Fauteuils, 10$00, 8$00 e 5$00; Geral reservada, 3$00 e Geral, 2$50.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «A volta».
Trindade — A's 21 e 45 — «O autoritario».
Apolo — A's 21 e ás 23 — «Verde-Gaio».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 30 — «Feira da Luz» e «Toma Teresa!».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.

Raposas???

Nacionais ou Estrangeiras

V. Ex.ª não compre sem vêr os preços que se fazem na

Pelaria Confiança

RUA DA PALMA, 3

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

LINHA DO NORTE

A partir de hoje e até 31 de Outubro, os comboios rapidos de luxo (Sud-Express) n.os 53 e 54 passam a efectuar paragem no apeadeiro de Curia, donde partem, respectivamente, ás 16,17 e 15,30 horas.

Lisboa, 1 de Junho de 1931.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

MOVEIS = ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escritorio diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

Telefone 21666 **RUA DA ATALAIA, 35**

PY MATHIS 6 CV.

(O automovel europeu que encantou a America)

Um pequeno auto espaçoso, de linhas elegantes, comodo, com muita estabilidade e sobretudo economico.

Um chassis inteiro, com 4 molas inteiras, 4 amortecedores e freios hidraulicos.

Em andamento, iguala os Autos mais potentes e não gasta mais de 6 1/2 a 7 litros de gazolina aos 100 kilometros.

Preços desde Esc. 18.000$00 a 26.000$00

Pensam em economia? Peçam já catalogos ou demonstrações aos Agentes Gerais.

Telef. 2 2141 **GARAGE ANTUNES**
Teleg. AUTOCENTRAL 24 — Praça dos Restauradores — 24 **LISBOA**

Bom Leilão

HOJE, 2.ª feira, 1 de Junho, ás 9 h. da noite

Constando de **Boas mobilias de quarto** diversos, estilos, **mobilias de escritorio, mobilias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores,** artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.

LIQUIDADORA RESTAURADORES — *Fuertes, L.da*

Praça dos Restauradores, 62-68

Telefone 2 0236

Leilões todas 2.as, 4.as e 6.as feiras **ás 9 horas da noite.**

Efectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sôbre os mesmos.

Flores de Sintra **HOP** **Sabonete de absoluta confiança** **Fino perfume** **A' venda nas bôas casas**

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

PANATONAL
Concerto brevemente
Rua do Loreto, 50, 1.º

Incendio num hospital

onde havia 500 doentes

TOKIO, 1—Em consequencia de um incendio que se declarou esta madrugada no hospital de Kanazawa, que ficou parcialmente destruido, estiveram em perigo 500 doentes.

As enfermeiras e outras pessoas transportaram os doentes para lugar seguro. Entre os bombeiros houve dois mortos e dois feridos.— (Havas).

A situação na India

BOMBAIM, 1 — A conferencia pan-indiana de Khilafat aprovou uma proposta declarando que se o govêrno inglês não aceitar os pedidos da conferencia pan-indiana muçulmana, os muçulmanos não aceitarão qualquer constituição para a India.

A proposta condena as atrocidades italianas na Tripolitania e preconiza a boicotagem de todas as mercadorias de fabricação italiana. — (Havas).

A população de Paris

PARIS, 1 — O «Petit Parisien» publica os resultados do recenseamento no departamento do Sena.

As primeiras estatisticas mostram que a população de Paris em 8 de março era de 2.871.039 habitantes, ou seja um aumento de 32.623, e a população total do departamento do Sena reunida com Paris e os arredores passou a 3.887.764. —(Havas).

O Brasil e as comunicações

RIO DE JANEIRO, 1. — O Govêrno está estudando os problemas referentes ás comunicações terrestres, maritimas e aereas. E' seu desejo melhorar todos os serviços e congregá-los para o fim comum. Um dos efeitos imediatos dos esforços governativos é a rapidez da condução dos produtos agricolas e outros para os mercados consumidores. — (Americana).

Aos fabricantes e armazenistas

Grande estabelecimento na Baixa, aceita fazendas de homem, senhora, roupas brancas, e outros arigos a preços baratos para liquidár. Os srs. fornecedores podem mandar empregados de confiança para controlar as suas vendas.

Carta a este jornal ao n.º 57.

BOLSA DE LISBOA

1 de Junho

CONTADO

Valores	Negociado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	926$50	925$50	923$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	951$00	953$00	955$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.000$00	998$00	1.016$00
Banco Com. de Lisboa.	—	380$00	390$00
Banco Lisboa & Açôres	—	295$00	310$00
Banco N. Ultramarino	54$00	—	55$00
Banco de Portugal.........	740$00	735$00	745$00
Banco Port. e Brasileiro	—	10$00	11$50
C.ª C. F. de Benguela	—	1.335$00	1.345$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	32$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	195$00	212$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	121$00	122$50	125$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	15[illegible]$00
C.ª Portugal e Colonias	71$50	71$50	71$80
C.ª Nac. de Navegação	—	162$00	165$00
C.ª Tabacos de Portug.	230$00	—	—
C.ª Portug. de Tabacos	—	190$00	195$00
The Match Tobacco T. S. C.º	5$50	5$00	6$00
A Tabaqueira...............	—	—	430$00
C.ª Amboim..................	26$00	—	28$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	40$00	39$50	41$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	37$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	710$00	710$00	730$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	215$00
C.ª Ilha do Principe...	113$00	111$00	115$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$35
Paris	$87	$87,4
Madrid	—	—
New-York	22$13	22$23
Zurich	4$29	4$30,5
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$93	8$95,5
Berlim	5$28	5$30
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$35	1$15

Proezas de bandidos na Mongolia

PEQUIM, maio — Passageiros chegados ha pouco do distrito de Suijuan, na fronteira noroeste da China, produzem horrorosos relatos das proesas dos bandidos, que, ao que parece, dominam e governam tambem no interior da Mongolia. Os bandidos são senhores absolutos de todo o territorio e sentem-se tão seguros que se instalam ali com toda a especie de comodidades. Assim, por exemplo, apesar do perigo ameaçador da fome, fizeram cultivar opio por toda a parte e conseguiram que os funcionarios publicos do distrito voltassem outra vez ao costume do opio. Assim, sucede que êste narcotico é fumado não já em sitios escusos, mas publicamente nas repartições e escritorios. Um passageiro americano relata, a êste proposito, que precisou de enviar um telegrama em Suijuan, e, ao abrir a porta da estação, recebeu uma densa nuvem de fumo de opio. E' que o oficial de telegrafos estava comodamente recostado numa poltrona fumando, tranquilamente, num cachimbo com opio, nada se preocupando com o cliente. Tardou bastante tempo, até que, perante as ameaças do americano, o funcionario preguiçoso e sonolento aceitou o telegrama para expedição.

Os bandidos de Suijuan são mongois e chineses. Os chineses são antigos soldados, que não entregaram as armas e as levaram para ali como «ferramenta» para a nova profissão. Os viajantes dali chegados relatam cenas horripilantes de que foram testemunhas e as «graças» que os bandidos costumam ter com os prisioneiros:

Os prisioneiros chineses são por êles chamados «Novos Deuses da riqueza». Realizam cerimonias em que apresentam antigos prisioneiros, cujos resgates não foram pagos, e dizem-lhes com sarcasmo que devem sacrificar alguma coisa em honra dos novos Deuses, e assim êsses infelizes sofrem a mutilação de uma orelha, da lingua ou duma vista. Ao mesmo tempo dizem aos prisioneiros:

«Se os nossos novos Deuses não nos proporcionam rapidamente bastantes riquezas, suceder-lhes-ha o mesmo que aos velhos Deuses.»

A libertação dos prisioneiros contra o respectivo resgate realiza-se da forma mais grotesca, e dá uma ideia da «honra dos bandidos». Assim sucedeu ha tempo ser preso pelos bandidos o missionario americano A. G. Lindholm, pelo qual foi exigido um elevadissimo resgate. Lindholm, ao dirigir-se ao interior da China, serviu-se dum autobus chinês. Ao encontrar-se o veiculo a uns 35 quilometros de Paotu, em frente duma estalagem, surgiram subitamente 30 bandidos, que fizeram prisioneiros todos os passageiros do autobus. A Lindholm tiraram os fatos, e até os oculos, declarando-lhes que sómente o libertariam contra um resgate duns 5.000 dollars, pistolas, munições e alguns milhares de cigarros.

Lindholm levava como interprete um professor de linguas. O mongol interprete tratou de convencer os bandidos de que Lindholm sómente levava uns 100 dollars, que era o que podia dar de resgate.

As negociações para o resgate duraram de manhã até á noite. Os bandidos estiveram varias vezes na iminencia de fusilar Lindholm e o interprete, no decurso das negociações, e num momento chegaram a lançar-lhe a corda ao pescoço para o conduzirem ao suplicio. Por fim chegou-se a um acôrdo, segundo o qual Lindholm pagaria um resgate de 1.000 dollars, uma porção de chapeus de feltro, sapatos, aneis e relogios de pulso. O mongol que acompanhava Lindholm partiu nessa mesma noite para Paotu, e participou o sucedido á mulher de Lindholm e á Legação americana. Um representante desta partiu imediatamente para Paotu, para entregar aos bandidos o dinheiro do resgate e libertar Lindholm.

Se já a apresentação dum representante da Legação constituia um espectaculo curioso, a libertação de Lindholm realizou-se de forma mais estranha ainda. Os libertadores de Lindholm colocaram-se numa das margens do rio; os bandidos com Lindholm na margem oposta. Alguns mongois foram num bote para anunciar aos bandidos que o dinheiro do resgate tinha chegado já, mas o chefe dos bandidos, tambem um mongol, declarou que não deixaria em liberdade Lindholm enquanto não tivesse nas suas mãos o dinheiro. Por outro lado, o representante da Legação americana não queria entregar o dinheiro antecipadamente, pois receava que os bandidos não deixassem em liberdade Lindholm mesmo depois de receberem o dinheiro. De novo voltaram os mongois a comunicar ao chefe dos bandidos o pensamento do citado representante, e poucos momentos depois, radiantes de alegria, declararam que tudo estava em regra. O chefe dos bandidos tinha jurado solenemente que deixaria em liberdade Lindholm no mesmo momento em que recebesse o dinheiro. Não teve outro remedio o representante da Legação senão aceder e entregar o dinheiro, e, depois de alguns minutos de intranquilidade e desassocêgo, como pode supôr-se, respirou a plenos haustos ao vêr que os bandidos deixavam efectivamente em liberdade Lindholm.

As autoridades chinesas do distrito seguem êstes acontecimentos com uma fria passividade, como se se tratasse da coisa mais natural desta vida.

Não puderam até ocultar a sua satisfação ao vêr que se oferecia o dinheiro pelo resgate do missionario, pois, como êles proprios declararam, não teriam conseguido nunca pelas suas proprias fôrças a liberdade do prisioneiro. — (United Press).

Moda Cortébert

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Ataques sanguinarios

contra os indios, na Birmania

CALCUTA', 1—A animosidade contra os indios aumenta diariamente na Birmania, principalmente porque aceitam salarios inferiores aos dos birmanos e pagam alugueres mais elevados.

Homens, mulheres e crianças refugiadas chegam aqui em massa e declaram que a vida dos indianos na Birmania é intoleravel por causa do terrorismo dos birmanos que, apesar de não serem provocados, se entregam a ataques sanguinarios.

Rangune regorgita de refugiados que desertaram das aldeias e que se apressaram a embarcar em vapores para Madrasta, Chittagong e Calcutá. — (Havas).

O Chile faz economias

SANTIAGO DO CHILE, 1. — O Govêrno publicou um decreto reorganizando os quadros do serviço dplomatico, por motivo de redução de despesas. Assim, foi decidido suprimir três embaixadas e cinco legações.

O mesmo decreto dispõe, porém, que os embaixadores e ministros dos postos extintos possam continuar a exercer essas funções, se o desejarem, mas sem perceberem os respectivos honorarios. — (United Press).

O problema da prata

MEXICO, 1 — Segundo o jornal «El Imparcial», os homens de negocios americanos estão elaborando uma representação para pedir a Ortiz Rubio que convoque a Conferencia Internacional para o estudo do problema da prata, porque a depreciação afecta o Mexico e a exploração de algumas minas está suspensa. — (Havas).

Naufragio no Pacifico

SANTIAGO DO CHILE, 1. — Nas proximidades da ilha João Fernandes, naufragou um barco, tendo morrido algumas pessoas. — (Americana).

Paramount
APRESENTA
BRILHANTE
COMEDIA MUSICAL
COM
GERTRUDE LAWRENCE
E
CHARLES RUGGLES
INTERESSANTES QUADROS
DE GUERRA
E
EXTRAORDINARIOS NUMEROS
DE DANÇA E CANTO
A
BATALHA
DE
PARIS
Em 1 de Junho
SENSACIONAL ESTREIA
no Cine ODEON
PREÇOS POPULARES

ODEON HOJE ás 21 hor.
A grande produção musical d absoluta noviuade
A Batalha de Paris
com Gertrude Lawrence, Ch. les Ruggles e Walter Petril

ULTIMAS NOTICIAS

Ondulação permanente
50$ Salão Sousa
Av. da Liberdade, 234
Telefone N. 2911

A "SEMANA DA TUBERCULOSE"

A propaganda
que hoje se fez
nos liceus e nas escolas

(Continuação da 5.ª pagina)

Começaram tambem hoje, nas escolas primarias, palestras anti-tuberculosas, que se prolongarão por toda a semana.

Nas escolas do primeiro bairro, essas palestras foram feitas pelos srs. drs. Manuel Gonçalves Carvalho e Leonel de Macedo; nas do segundo bairro, pelos srs. drs. Pacheco de Miranda e Costa Esteves; nas do terceiro bairro, pelos srs. drs. Raul Viana e Conceição Ferreira; e nas do quarto bairro, pelos srs. drs. Afonso Manaças e Antonio Aurelio.

Tambem nalguns liceus de Lisboa se realizaram conferencias anti-tuberculosas, merecendo especial referencia a da senhora D. Gabriela Pereira, no Maria Amalia Vaz de Carvalho.

A's 21 e 30, realizará, na séde da «Voz do Operario», uma conferencia acompanhada de filmes, sobre «Higiene Social do Tuberculoso», o sr. dr. Pacheco de Miranda.

O que ha amanhã

Amanhã, realizar-se-á a venda duma medalha anti-tuberculosa, por 1.200 senhoras. Serão emitidos pela telefonia sem fios diversos preceitos anti-tuberculosos.

E, á noite, realisará uma conferencia, na Sociedade de Geogracia, o sr. dr. Cassiano Neves.

* * *

O sr. Eduardo Perestrelo ofereceu gentilmente á Comissão de Senhoras que promoveu a «Semana da Tuberculose» duas moedas de oiro, de grande valor, para serem vendidas e o produto ser englobado na receita da venda da medalha que amanhã se realiza.

Uma boa propaganda

Dentre os impressos feitos para serem distribuidos durante a «Semana da Tuberculose», contam-se muitos milhares de tiras de diversas côres, com estes uteis conselhos ao publico:

O numero de vitimas que a Tuberculose *faz anualmente em Portugal equivale ao desaparecimento total e diario, durante três meses, dos passageiros (200, em média, por dia) que transitam no rapido de Lisboa-Porto.*

A falta de apetite é muitas vezes o rebate primeiro da Tuberculose.

Deixar-se enfraquecer é preparar o terreno para aquela infecção mortifera.

Escarrar no chão é atentar contra a vida alheia.

Recital Beatriz Baptista

Realiza-se esta noite, no Salão do Conservatorio, pelas 21 e 30, o recital da brilhante cantora Beatriz Baptista.

São seus colaboradores o tenor José Rosa e o maestro Luiz Gomes, que interpretarão um notavel programa.

A SITUAÇÃO NA ITALIA

UM DISCURSO
de Pio XI
contra os fascistas

CIDADE DO VATICANO, 1—Celebrou-se hoje no Vaticano o 74.º aniversario de Sua Santidade que deu audiencia aos cardiais e nuncios que se encontravam em Roma, tendo-lhes falado das lutas recentes que se travaram em toda a Italia entre catolicos e fascistas.

Esta audiencia teve o caracter de um verdadeiro consistorio convocado urgentemente pelo Papa, que fez um discurso á Assembleia dos Ritos Sagrados, afirmando que sopra uma tempestade contra as associações catolicas em toda a Italia, onde se estão fazendo confiscações e praticando violencias contra pessoas indefesas e em menor numero do que os assaltantes.

Sua Santidade censurou a Imprensa fascista pelas campanhas mentirosas que está fazendo contra a igreja.

Pio XI terminou o seu discurso dizendo que vai informar todo o mundo catolico acêrca do que se está passando em Roma.—(United Press).

Inspecção Geral dos Espectaculos

Inauguraram-se esta tarde as novas instalações da Inspecção Geral dos Espectaculos, que ficaram instaladas no segundo pavimento do ministerio do Interior, em cujas salas, e por oferta do pessoal da secretaria, foi tambem inaugurado um retrato do Inspector Geral, sr. capitão Oscar de Freitas.

Vitimas de desastres

No hospital de Arroios deu entrada o jornaleiro Antonio Aguiar, de 33 anos, estrada de Chelas, 29, que nas fabricas da Companhia União Fabril foi vitima dum acidente de trabalho.

—Foram socorridos no hospital de S. José Faustino Fernandes, de 18 anos, sapateiro, residente no Seixal, que em Palo Pires caiu de uma carroça, ficando muito contuso na cabeça; Mario Duarte, de 44 anos, carpinteiro, estrada de Sacavem, que ali deu uma queda, fracturando uma perna; e Antonio dos Santos Vicente, de 30 anos, soldado da G. N. R., largo do Mastro, 13, 4.º, que, no largo dos Loios, caiu dum cavalo, fracturando uma clavicula.

A situação na Argentina

BUENOS AIRES, 1.—Foram presos varios irigoienistas durante a reunião dum grupo que se propunha provocar disturbios. Entre os presos, figura um ex-ministro cujo nome ainda se oculta.—(United Press).

O que se passa em Manila

MANILA, 1—Fôram presas 280 pessoas durante um comicio comunista em que, ao que parece, se tratava de organizar um «complot» para provocar disturbios.—(United Press).

CREME DENTAL
BORO-BORAX
ANTI-SEPSIA BUCAL
Preço de propaganda . . 4$00 Esc.
Depositários exclusivos:
—RAUL VIEIRA, Lda.—
Rua da Prata, 51, 3.º—LISBOA

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

OS MINEIROS
de Oviedo
declararam a gréve

OVIEDO, 1—*(Pelo telefone)*—Conforme se receava, iniciou-se hoje a gréve por parte dos mineiros da Cuenca Asturiana, filiados nos Sindicatos Unicos.

Além do dia de sete horas os grévistas pedem um aumento de duas pesetas nos salarios.

Deve-se, porém, ter em conta que os operarios socialistas são adversos á gréve do que resulta trabalharem quinze mil e estarem em gréve oito mil.

A atitude dos socialistas é a de espectativa até que as Côrtes Constituintes resolvam o problema do trabalho. As minas estão vigiadas para evitar qualquer desacato.—(United Press).

As eleições municipais

MADRID 1.—*(Pelo telefone)*—O ministro do Interior recebeu hoje os jornalistas tendo-lhes declarado que ainda ignorava o resultado das eleições ontem realizadas supondo porém, que a maioria pertence ás agremiações republicanas e socialistas.—(United Press).

A cotação da peseta

A libra cotou-se hoje, durante o dia, a 60 pesetas e meia, tendo-se firmado, no fecho, a 57,40 pesetas.

Movimento diplomatico

Foi ordenado o seguinte movimento diplomatico:

Avelar Teles, consul, colocado na Direcção Geral dos Serviços Centrais; Aragão e Costa, consul, transferido para S. Francisco da California; Vasco da Cunha, consul, colocado no Mexico; Sacramento Monteiro, consul, colocado na Direcção Geral dos Negocios Comerciais; Ayala Monteiro, nomeado secretario de Legação e colocado na Direcção dos Serviços Centrais; Caldeira Queiroz, secretario de Legação, colocado na Direcção dos Negocios Politicos; Aragão de Barros, secretario de Legação, colocado na Direcção dos Negocios Politicos; João de Lucena, secretario de Legação, colocado na Direcção dos Negocios Politicos; Luis Norton de Matos, colocado na Secretaria Portuguesa da Sociedade das Nações; Manuel Rocheta, consul, colocado na Direcção dos Serviços Centrais; Manuel Pilé, consul, colocado na Direcção dos Serviços Centrais; Vasco Garin, secretario de Legação, colocado na Direcção dos Negocios Politicos.

"Semana do Livro"

Notas interessantes

Das notas mais interessantes observadas nas vendas realizadas na Feira do Livro estabelecida pitorescamente no Rossio e a que o publico tem concorrido, animando a interessante iniciativa, têm-se destacado as barracas n.os 17 e 18, onde os compradores são contemplados com brindes valiosos.

Ainda hoje vimos entregar á sr.ª D. Alice Monnytell, da rua Heliodoro Salgado, n.º 45, a «Historia Universal», de G. Oncken, constituida por 18 ricos volumes primorosamente encadernados do valor de mil cento e setenta escudos; tambem ao sr. capitão Freire de Macedo, coube uma coleção da «Antologia Portuguesa», organizada pelo sr. dr. Agostinho de Campos, 24 volumes no valor de 288 escudos; ao sr. Anselmo Mendonça Nogueira, a «Historia de Portugal», ilustrada, de Alexandre Herculano, do preço de 96 escudos; e a muitos outros, o «NovoDicionario da Lingua Portuguesa», de Candido de Figueiredo, do valor de 250 escudos, assim como a grande edição de luxo das «Pupilas do sr. Reitor», do preço de 150 escudos. E muitos mais.

Verdadeiramente interessante o certame que no Rossio está despertando a atenção de toda a gente.

O NACIONALISMO ALEMÃO

As manifestações
dos "Capacetes de Aço"
preocupam a França

PARIS, 1—As manifestações de Breslau provocaram numerosos comentarios da imprensa francesa.

«Le Matin» diz que a manifestação dos «Capacetes de Aço» teve um caracter de desforra e não favorece de modo algum a aproximação dos dois povos, tão desejavel no superior interesse da paz.

«Le Journal», pela pena de Saint Brice, diz que os «Capacetes de Aço» não são unicamente os ardentes campeões de revisão das fronteiras mas tambem adversarios do regime republicano. «Lastimamos ser obrigados a reconhece-lo, porque isso mostra mais uma vez quando os factos estão longe de corresponder ás esperanças fundadas na politica de reconciliação, mas evitaremos censurar os alemães pela franquesa demonstrada, que tem pelo menos a vantagem de os mostrar tais como eles são.

«E' um preludio caracteristico á entrevista de Chequers e é tambem a justificação mais expressiva das palavras de prudencia e firmeza com que o chefe do governo francês concluiu o recente debate na Camara.

«Somos forçados a pensar na segurança antes de mais nada, quando as botas dos «Capacetes de Aço» martelam com o seu ritmo provocador, ontem as margens do Reno e hoje as do Vistula.

«La Victoire» diz que a reflexão que sugerem as manifestações dos «Capacetes de Aço» é que os Hohenzollern não estão mortos e que ninguem se deve admirar de ver um dia proximo no trono, não o proprio Kaiser, mas o Kronprinz ou um dos seus filhos, se no caso de demisão ou morte do marechal Hindenburgo, o Kronprinz ou o seu filho chegarem a fazer-se votar e se tornarem presidentes da republica alemã.

A «Ere Nouvelle», orgão da coligação das esquerdas, diz que ontem desfilaram em Breslau perante o ex-Kronprinz e ex-Rei de Saxe, o general Mackenzen e todos os chefes do nacionalismo alemão, 150.000 «Capacetes de Aço» e que amanhã Bruning e Curtius irão a Chequers apresentar as bases para a eventual revisão do plano Young, sem procurar saber se a crise economica justifica os pedidos da Alemanha.

«Deve-se observar, acrescenta aquele jornal, que as manifestações nacionalistas do outro lado do Rheno não facilitam o trabalho dos peregrinos de Chequers.

«Se, com efeito, parte da opinião alemã reclama a revisão do plano Young só para fins politicos, como não admitir que em França ou na Inglaterra nasça uma inquietação profunda quando se anunciam as diligencias de Curtius e Bruning?

«Os Capacetes de Aço», repetimo-lo, prestaram ontem um mau serviço ao seu país.—(Havas).

HOJE no São Luiz
O REI DO JAZZ
ULTIMAS EXIBIÇÕES

Pavilhão Português — Cinema e variedades ao ar livre
O mais aprazivel recinto de diversões do PARQUE MAYER
HOJE, exibição da super-produção O DESERTOR
Scenas emocionantes da Grande Guerra
Grande exito das brilhantes coupletistas e extraordinarias bailarinas HERMANAS MANON
Esmerado serviço de bufete - Grande Orquestra-Jazz
Fabricação de gelados e refrigeração de bebidas pelo sistema FRIGIDAIRE, o mais moderno e perfeito.
Atenção — Os bilhetes de entrada no Pavilhão a 1$60 dão livre entrada no PARQUE MAYER.